

Para Além da Graduação: A Produção de Conhecimento de Egressos de Relações Públicas¹

Gabrielle Yasmin Menegatti VIEIRA²
Vitória Ayala SANT'ANA³
Fernanda Sagrilo ANDRES⁴
Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma investigação sobre aspectos pertinentes em relação aos egressos do curso Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, mais precisamente no escopo acadêmico, ou seja, egressos que seguiram buscando conhecimento na pós-graduação (mestrado e doutorado). O objetivo deste ensaio é analisar os caminhos seguidos por tais profissionais e verificar as motivações que os levaram a continuar produzindo conhecimentos científicos, além de desvendar se as referências obtidas durante a graduação foram, por eles, incorporadas. Para tanto, a abordagem qualitativa e o uso do método de entrevistas em profundidade foram utilizadas como caminho metodológico. Desta forma, investiga-se a trajetória dos egressos no campo acadêmico.

Palavras-chave: Egressos; Relações Públicas; Construção de conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A interação entre duas pessoas torna-se um processo social e de colaboração humana que pode acontecer de diversas formas e por diferentes motivos. Na Ciência, a colaboração torna-se ainda mais complexa e o pleno entendimento do seu significado está longe de ser alcançado (VANZ; STUMPF, 2010). Os avanços da ciência resultaram no mundo em que vivemos, tendo em vista que somos impactados por seus reflexos. Uma ciência que, contraditoriamente, é patrocinada por muitos e compreendida por poucos. Ter acesso ao conhecimento científico, compreendê-lo e participar de sua produção é uma

¹ Trabalho apresentado no IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação, do 5º semestre, do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Unipampa campus São Borja. E-mail: gaabyasmin6@gmail.com

³ Estudante de graduação, do 7º semestre, do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Unipampa campus São Borja. E-mail: vitoria_sant@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Unipampa campus São Borja. E-mail: fersagrilo@gmail.com

aspiração que tem marcado diferentes discursos, por diferentes razões (GERMANO, 2011).

A incorporação da ciência no desenvolvimento da vida universitária, possibilita a criação de uma conexão entre a pesquisa e a pós-graduação, e propicia ao estudante seguir na academia, construindo conhecimentos sobre temas e conceitos de interesse. Tornando-os cientistas, a partir do momento em que produzem teorias para o desenvolvimento de uma determinada área.

É possível dizer, que a universidade, como um todo, desempenha papel significativo na reflexão sobre as práticas relacionadas a construção da essência do profissional. Embora se tenha tal consideração em mente, é necessário um estudo que qualifique a importância do que é aprendido em sala de aula versus o cenário externo que o egresso se depara. Considerando que a prática, momentos se distancia da teoria, torna-se importante verificar a trajetória do profissional, desde sua entrada no curso de graduação, até seu trajeto após a conclusão do mesmo, observando as áreas de atuação e desempenho.

Tais considerações, levaram-nos a desenvolver o presente trabalho, com a finalidade de revelar aspectos pertinentes em relação aos egressos do curso Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, mais precisamente no escopo acadêmico, ou seja, egressos que seguiram buscando conhecimento na pós-graduação (mestrado e doutorado). Neste sentido, surgem alguns questionamentos que, com o decorrer desta pesquisa, buscaremos respondê-los: qual a trajetória dos egressos na academia? Quais pesquisas desenvolvem? Quais contribuições para o campo das RP estão sendo oferecidas? O que estão produzindo de conhecimento para o campo? O que pensam sobre o futuro da área? Quais as ambições desses pesquisadores?

A partir dessas questões, este trabalho propõe-se em apresentar e refletir dados obtidos, através de entrevistas em profundidade, com os egressos que seguiram na academia, a partir de um questionário semi-estruturado, que busca de investigar a trajetória dos egressos do curso de Relações Públicas, da Unipampa, Campus de São Borja. Ao total, foram 92 formandos do curso, desde a primeira turma formada em 2014, até a última turma formada no segundo semestre de 2017. Deste total de formandos, apenas seis⁵ seguiram no âmbito acadêmico. Sendo assim, o corpus deste trabalho, delimita-se, em

⁵ E apenas cinco destes, participaram do nosso processo de entrevista.

compreender os motivos que os levaram a cursar a pós-graduação e os conhecimentos que estão produzindo para a área.

2 Pós-graduação: uma construção de conhecimento

A ciência tem como seu principal objetivo, disseminar conhecimento. É um processo de trocas de informações e, para que essas trocas se efetivem, os pesquisadores precisam compartilhar seus achados com a sociedade. Assim, o avanço da ciência se dá pela constante elaboração de novas pesquisas e pela divulgação de seus resultados, que atuam em diferentes modelos de estruturas.

Hodson (2009), argumenta que a externalização de conhecimento científico, provoca em uma evolução tanto no desenvolvimento dos indivíduos quanto na sociedade. Uma vez em que as pessoas tornam-se mais propícias a entender o mundo moderno, resultado de desenvolvimentos tecnológicos, em que vivem e passam a usufruir de conhecimentos científicos, amadurecem individualmente e também contribuem para que a própria ciência obtenha mais recursos humanos e mais apoio para pesquisas (HODSON, 2009). Nesse sentido,

[...] as pessoas que possuem conhecimentos científicos e tecnológicos têm acesso a uma ampla gama de oportunidades de emprego e estão bem posicionados para responder positivamente e com competência quando ocorre a introdução de novas tecnologias no seu local de trabalho (HODSON, 2009, p. 3).

A trajetória do ensino superior de Relações Públicas no Brasil, assim como a pós-graduação, foram marcados por influências externas baseadas no modelo norte-americano. Este modelo configurou a estrutura da pós-graduação organizada em cursos *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Dessa forma, os Planos Nacionais da pós-graduação, surgem com o intuito de viabilizar um determinado projeto de sociedade e possuem o objetivo de gerar “o crescimento equânime do sistema nacional de pós-graduação, com o propósito de atender com qualidade às diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país” (BRASIL, 2004, p. 54).

Como afirma Antônio Severino (2006, p. 51), “a pós-graduação é um dos melhores segmentos do sistema educacional brasileiro sob o critério do nível de qualidade alcançado e vem contribuindo significativamente para a construção de um retrato mais fiel da realidade nacional”. Portanto, a pós-graduação tem contribuído para a qualificação e aprimoração de conhecimentos de profissionais nas áreas de ensino, gestão e pesquisa. Pois, esse sistema é regido por um rigoroso processo de reconhecimento de programas e de avaliação, que resulta em viabilizar possibilidades interdisciplinares e financiamentos específicos.

Mestrados e doutorados, no Brasil, originaram-se, não do desenvolvimento da pesquisa científica nas universidades ou outras instituições, mas de uma política deliberada de estruturas estatais, no final da década de 1960 e inícios de 1970 (GATTI, 2001). Na década de 1960, o Brasil contava com 38 cursos, sendo 11 de doutorado e 27 de mestrado (VELLOSO, 2002).

A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), foi a pioneira em iniciar programa de pós-graduação em Comunicação no país, criado em 8 de janeiro de 1972. O Programa de Doutorado em Ciências da Comunicação, iniciou suas atividades em 01 de agosto de 1980. Com isso, a Universidade completava o ciclo, além do pioneirismo, para a formação acadêmica da área: graduação, mestrado e doutorado. Esse crescimento da pós-graduação, encaminhou-se no sentido da criação de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa que começaram a ser delineadas para a área de Relações Públicas.

No *stricto sensu*, há mestrado profissional e o mestrado acadêmico. Segundo a CAPES⁶, o mestrado profissional (MP) é um título terminal, que se distingue do acadêmico porque este último prepara um pesquisador, que deverá continuar sua carreira com o doutorado. Enquanto no MP, o que se pretende é imergir um pós-graduando na pesquisa, fazer que ele a conheça bem, mas não necessariamente que ele depois continue a pesquisar.

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_30_08_07.pdf> Acesso em: 26 de junho de 2018.

3 Universo da pesquisa: relatos dos egressos de Relações Públicas

A presente pesquisa, tem por finalidade contribuir com a discussão em torno do atual cenário dos egressos de Relações Públicas, especificamente da Universidade Federal do Pampa, que seguiram no âmbito *stricto sensu*, de forma qualitativa, mediante a princípios de entrevistas em profundidade.

Segundo Maria Helena Michel (2009, p. 37), a pesquisa qualitativa “convence na forma da experimentação empírica, a partir de análises feitas de forma detalhada, abrangente e consistente, assim como na argumentação lógica das ideias”. A pesquisa realizada é de caráter qualitativo, quando a “verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir da análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente” (MICHEL, 2009, p. 33).

Desse modo, a pesquisa é produzida através de entrevistas, que para Maria Helena Michel (2009, p. 42), é “considerada um instrumento de excelência da investigação social, pois estabelece a conversação face a face, de maneira metódica, possibilitando ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”.

A entrevista em profundidade, fundamentada diante de questionário semi-estruturado, foi realizada com cinco egressos de Relações Públicas, da Unipampa, dos seis que seguiram na academia construindo conhecimentos através da pós-graduação. A duração do processo de coleta de dados durou uma semana, iniciando as entrevistas no dia 18 até o dia 22 de junho de 2018.

Salienta-se que as entrevistas ocorreram com o apoio de suportes tecnológicos digitais, haja vista a distância que separava entrevistado de entrevistador. Inicialmente, o convite para participar foi realizado por e-mail, com o vínculo estabelecido foram agendadas as datas e horários para darmos sequência na pesquisa. Sendo assim, as entrevistas foram realizadas com o suporte de vídeo chamada para que fosse possível desenvolver e gravar a conversa. Com o uso desse recurso, elas foram transcritas para iniciar a etapa de análise.

Na dinâmica da pesquisa, inicialmente, propomos entender a trajetória dos mesmos, desde a conclusão da graduação até a inserção no âmbito da academia, as

motivações que os levaram a seguir neste caminho e por fim, compreender as perspectivas para o futuro profissional.

Abaixo, apresenta-se o quadro com o perfil das cinco personas que compuseram a pesquisa. O termo persona foi empregado neste trabalho para não identificar os pesquisadores.

Quadro 1 - Desvendando as personas

Nome	Sexo	Ano de conclusão da graduação	Escolaridade	Linha de Pesquisa
Persona 1	Masculino	2014	Mestrado em andamento	Comunicação como Indústria Criativa
Persona 2	Masculino	2014	Mestrado em andamento	Comunicação para Indústria Criativa
Persona 3	Masculino	2014	Mestrado concluído. Doutorado em andamento	Políticas e Estratégias de Comunicação
Persona 4	Feminino	2014	Mestrado concluído	Comunicação e Formações Socioculturais
Persona 5	Masculino	2017	Mestrado em andamento	Comunicação e Cultura

Fonte: entrevistas (2018).

Sobre o perfil dos pesquisadores, chama a atenção na questão do ano de formação, os Programas de Pós-Graduação e aspectos sobre gênero: quatro dos cinco pesquisadores são egressos da primeira turma, o outro é da última turma formada; referente aos programas, percebe-se que mesmo todos seguindo no campo de comunicação, há uma diversidade de linhas - indústria criativa, política e cultura; e, ainda, apesar da formação em Relações Públicas, na Unipampa, ser 54% feminina⁷, na pós-graduação a maioria são homens, apenas uma mulher.

⁷ Dos 92 egressos do curso de Relações Públicas da Unipampa campus de São Borja, 59 são egressos do sexo feminino.

3.1 Produções de saberes

Buscando contextualizar o tema acerca da trajetória dos egressos de Relações Públicas, primeiro se faz necessário entender melhor o universo da produção científica, mais especificamente as publicações que foram realizadas por esses, desde o início da graduação até a conclusão do mestrado. Portanto, neste subcapítulo, identificaremos informações sobre quantidade de produções e os temas investigados, obtidos através da plataforma de currículo Lattes e ilustrados no quadro 2.

Quadro 2 - Produção de saberes

Egresso	Total de publicações em revistas científicas e anais de congressos	Temáticas abordadas
Persona 1	4 artigos	Comunicação; produção cultural; relações públicas.
Persona 2	sem publicações	Gestão de comunicação; marketing; relações públicas;
Persona 3	22 artigos	Relações Públicas; comunicação interna; ética; comunicação organizacional.
Persona 4	16 artigos	LGBTs e práticas organizacionais; relações públicas; diversidade de gênero; cultura híbrida.
Persona 5	16 artigos	Relações Públicas; cidadania; política; gerenciamento de crises; inclusão digital.

Fonte: Plataforma de currículo Lattes (2018).

É significativo verificar as publicações e as temáticas destes egressos, para compreender se as mesmas se mantêm ou não, no desenvolvimento de sua vida acadêmica. Observando as produções, verifica-se grande diversidade de temas, o que não necessariamente significa dispersão, e sim interesses por diferentes aspectos e abordagens das áreas de conhecimento. De modo geral, as temáticas abordadas nas linhas de pesquisa estão condizentes com o que as personas produziram no caminho acadêmico. No entanto, constatou-se que, em alguns casos, existem temáticas que fogem do foco da linha em que estão desenvolvendo ou já desenvolveram, o que provavelmente está relacionado a fatores

que influenciam a escolha pessoal do tema e, mais especificamente, às características acadêmicas e de pesquisa de determinados orientadores, no decorrer da graduação em Relações Públicas ou nos programas de pós-graduação.

3.2 Motivações

É relevante destacarmos reflexões em torno da discussão sobre as motivações e razões que os levaram a seguir no âmbito *stricto sensu*, para a compreensão de sua trajetória. Ao questionarmos sobre, a maioria das respostas foram que o incentivo começou na graduação, através do primeiro contato com as produções científicas em componentes curriculares e projetos de pesquisas.

Como afirma a Persona 3 (2018): *“eu tive contato com a produção científica desde meu segundo semestre. Acabei me identificando muito com essa questão da ciência e da pesquisa, e na produção de artigos acabei me encontrando desde o início”*. Em consonância, a Persona 4 (2018), complementa que *“o fator que me motivou a ir para o mestrado foi através da inspiração que eu tive, muito forte, dos professores de RP. Eu amei escrever artigo”*.

A Persona 1 (2018), em razão de trabalhar enquanto cursava Relações Públicas, não pode disponibilizar tempo para participar de grupos de pesquisas, mas ressalta que *“no final da graduação, em que comecei a pesquisar para o TCC, gostei. Foi o que me motivou para seguir na academia”*.

Com esses relatos, podemos concluir que um dos principais motivos que levam o egresso a seguir na pós-graduação *stricto sensu*, surge através do incentivo que projetos de desenvolvimento acadêmico, durante a graduação, e do apoio dos docentes, que refletem no crescimento do discente enquanto profissional e produtor de ciência.

3.3 Sobre as pesquisas

Buscamos, também, compreender os temas abordados em suas pesquisas na pós-graduação para identificarmos os conhecimentos que estão produzindo para a área de Relações Públicas.

Neste sentido, a Persona 1 (2018), desenvolve sua pesquisa de mestrado na linha de Comunicação como Indústria Criativa. Assim, produz a dissertação para compreender como esse fenômeno de Indústria Criativa se manifesta em uma perspectiva local. Portanto, ao ser questionada sobre, relata que: *“desenvolvo um documentário sobre a produção audiovisual na fronteira São Borja e Santo Tomé, para entender esse cenário da produção de audiovisual aqui nesse território de fronteira”* (PERSONA 1, 2018). Ainda que a pesquisa não trate diretamente sobre o profissional de Relações Públicas, a pesquisa circunda em uma das estratégias amplamente empregada, o audiovisual.

Já a Persona 2 (2018), que atua na linha de pesquisa de Comunicação para Indústria Criativa, nos revela que sua pesquisa *“consiste em utilizar a gamification como uma estratégia de relações públicas para inovar nos relacionamentos internos em ambientes da indústria criativa”*. Nesta pesquisa, pode-se verificar a relação direta com o campo de Relações Públicas, a partir do momento em que estuda-se as estratégias da área para aprimorar o relacionamento.

A Persona 3 (2018), durante o desenvolvimento da dissertação no mestrado, desenvolveu uma análise biométrica para descobrir quantos trabalhos foram publicados sobre ética, complementa: *“eu fui entender quais os conceitos estavam relacionados à ética”* (PERSONA 3, 2018). Podemos ressaltar, nessa perspectiva, a importância da temática de pesquisa para a área. Agora, no doutorado, ele continua desenvolvendo pesquisas com a temática de ética. Afirma que,

Desde o meu TCC eu venho trabalhando com essa temática. Então, no doutorado eu vou criar uma matriz profissional baseado em uma ética das virtudes, criada por Aristóteles e vou criar uma matriz profissional de RP através dos códigos de ética, que é uma matriz filosófica de Kant. Vou aplicar e ver o processo de comunicação, vou ver o material que é produzido pelos RPs, vou fazer um grupo focal para identificar como o público interno recebe essas informações e vou fazer uma entrevista com os profissionais. E vou fazer uma análise comparativa entre empresas para ver se há diferença entre elas, ou não, entre os conceitos e entre os países (PERSONA 3, 2018).

Durante a dissertação, na linha de pesquisa de Comunicação e Formações Socioculturais, a Persona 4 (2018), desenvolveu sua pesquisa com o propósito de analisar a

diversidade de gênero, baseada no manual da ONU (Organização das Nações Unidas), ou seja, produziu a pesquisa “*sobre a representação social dos LGBTs na comunicação organizacional*” (PERSONA 4, 2018). Diretamente, a pesquisa não trata sobre o profissional de Relações Públicas, mas aborda o processo de diversidade social no ambiente organizacional.

A Persona 5, atua na linha de pesquisa de Comunicação e Cultura, da Universidade de Buenos Aires e busca compreender como os chefes de Estados têm esse contato com os públicos de interesses através da internet. Assim, menciona que: “*estou seguindo comunicação e política junto com redes sociais digitais. Portanto, meu projeto de mestrado é analisar as redes sociais digitais dos chefes de estados do Conesul e eu uso a interação desses chefes de estados pela netnografia*” (PERSONA 5, 2018).

As temáticas abordadas nas pesquisas refletem as características da área de concentração e de suas linhas de pesquisa. E apesar de não serem linhas específicas da área de Relações Públicas, abordam temas que contribuem para o desenvolvimento da área de comunicação como um todo.

3.4 Perspectivas sobre o futuro da área

A Persona 1 (2018), relata que quando entrou no curso de Relações Públicas, tinha uma percepção que a área era voltada para desenvolver a comunicação organizacional, direcionada aos interesses da empresa. Com o decorrer da graduação percebeu que “*eu vejo uma mudança muito grande de cenário, desde quando eu entrei no curso até agora. Em São borja o curso que mais se destaca é o de RP, na minha visão. Porque se relaciona muito com a comunicada através das pesquisas, eventos, projetos*” (PERSONA 1, 2018). Ou seja, a perspectiva de crescimento da área se dá a partir da estratégia de se relacionar com os públicos e as instituições não só de empresas privadas, como as de terceiro setor, por exemplo.

A Persona 3 (2018), acredita que a área de Relações Públicas tende a crescer e complementa:

Apesar de muitos cursos da área estarem fechando, e a ideia é de que fechem cada vez mais. Mas, acho que a ideia é crescer porque nosso trabalho tem uma importância organizacional e estratégica, além de aproximar os públicos e manter relações. Então, eu acho que quando

perceberem isso de uma maneira mais plausível, vamos ter um crescimento ainda maior. Isso não depende só da nossa área, mas de um contexto muito maior (PERSONA 3, 2018).

Portanto, a perspectiva da Persona 3, de que a área está em ascensão se dá devido a importância da atuação profissional para o crescimento organizacional e a facilidade de conseguir desenvolver atividades estratégicas para impulsionar a comunicação entre públicos e empresas.

Como resultado das mudanças sociais e econômicas, a sociedade em que vivemos alterou seus comportamentos. E em consequência disso, a postura das empresas também. Assim, a perspectiva da Persona 4 (2018) sobre Relações Públicas é de que a área está sendo tomada pelo Marketing.

Comunicação é algo que não existe mais, só existe marketing digital mesmo. Minha visão para as RP é que o profissional vai ter que se adaptar. Eu, no caso, me adaptei. Pois os ensinamentos que eu aprendi na graduação só serviram para mim na parte estratégica, como fazer planejamento, pesquisas de público. Mas, toda essa parte de técnica e ferramentas de análise de dados, a acadêmica está céus de distância. A acadêmica precisa se adaptar, pois não ensinam o aluno sobre conteúdos digitais (PERSONA 4, 2018).

E ainda complementa que outro motivo para este pensamento, de que a área está em declínio, é motivado pela profissão ser regulamentada e suas funções serem baseadas no Conselho Federal de Relações Públicas, *“outro fato que eu penso sobre RP, é por ser uma profissão regulamentada. Isso não é benéfico, na minha visão, porque como tem o piso salarial e democrática, as empresas não querem contratar”* (PERSONA 4, 2018).

A Persona 5 (2018), afirma que sua percepção sobre a área já foi mais promissora, e que *“a área de RP é muito tudo, e ao mesmo tempo não é nada. Porque é tanta coisa que a gente faz, que nos deixa perdido na hora de explicar”* (PERSONA 5, 2018).

Conversando com meus amigos, formados em RP, relatam que não conseguiram emprego na área. A remuneração é muito baixa para o profissional. E a saída que eu vi para a área, foi na acadêmia. E que fazer mestrado e doutorado agrega mais valor financeiro, além da evolução profissional. Entretanto, conheço outros amigos que estão fazendo coisas

inovadoras e ingressaram no mercado profissional, então depende muito (PERSONA 5, 2018).

Nesse sentido, sua percepção frustrada sobre a área é resultado da falta de conhecimento da sociedade sobre a relevância das funções desempenhadas pelos profissionais de Relações Públicas, devido a complexidade das mesmas e a gama de cenários para atuação.

A diversidade de opiniões mostra os reflexos do cenário atual a área. A perspectiva positiva dos profissionais, em relação à área, deve-se ao fato das organizações estarem percebendo a importância da comunicação e das Relações Públicas, para agregar valor aos seus negócios. Pois, o fenômeno da globalização aumentou a participação do público nas decisões das empresas, exigindo mais transparência e agilidade nos processos de relacionamento. E, a através da grande influência que a internet e as redes sociais digitais trouxeram, os profissionais precisam se atualizar a todo o momento. É preciso estar aberto às novas mudanças e a dinamização do mercado, por essa razão, temos perspectivas negativas à área.

3 Considerações Finais

Com o objetivo de identificar a trajetória dos egressos e promover discussões em torno da pós-graduação e as contribuições para o campo das Relações Públicas, propomos este trabalho inicial.

A partir das percepções geradas com as entrevistas desenvolvidas com os egressos de Relações Públicas, da Universidade Federal do Pampa, que seguiram no âmbito *stricto sensu*, podemos concluir que a Universidade, como um todo, tem contribuído diretamente e positivamente no incentivo acadêmico desses egressos, bem como daqueles que estão buscando o mesmo caminho. O movimento é de motivação para que continuem buscando conhecimentos e produzindo saberes para a área, como constatamos através dos relatos obtidos.

Percebe-se que, as linhas de pesquisa que estão atuando, não são especificamente da área de Relações Públicas, mas podemos perceber o interesse de alguns em abordarem, mesmo assim, essa temática. Observamos que é necessário investigar os conteúdos

existentes e os avanços conquistados, durante a pós-graduação, no que concerne às temáticas envolvidas à área e refletem na atuação profissional, que se estabelecem dentro do cenário acadêmico. Porém, ainda vivemos em um período marcado pela ausência de uma visão mais abrangente da área devido a falta de uma pós-graduação específica da profissão

Podemos destacar, também, que a maioria dos egressos que foram para o mestrado, são alunos da primeira turma de Relações Públicas da Unipampa - campus São Borja. Este fator, poderia ser um impulsionador para que outros alunos, das outras turmas, também possam seguir essa influência ao ver as experiências positivas dos colegas neste âmbito. Explanar as vivências desses egressos, pode servir como um aspecto efetivo para a desmistificação que alguns alunos possam ter sobre dúvidas e anseios da pós-graduação *stricto sensu*.

Esta pesquisa inicial apresentou um panorama atual da situação dos cinco egressos que seguiram na academia. Os próximos desafios serão continuar acompanhando as atividades desses e tentar buscar ainda na graduação, aqueles que pretendem seguir os mesmos caminhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília: MEC/CAPES, 2004. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>> . Acesso em: 29 de junho de 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. **Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder**. Revista Brasileira de Educação, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n18/n18a10.pdf>>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande: EDEPB, p. 279-280, 2011.

HODSON, D. **Teaching and learning about science: Language, theories, methods, history, traditions and values**. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A avaliação no PNPG 2005-2010 e a política de pós-graduação no Brasil**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro, 2006. p. 51-74.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. **Colaboração científica: revisão teórico-conceitual**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.2, p.42-55, maio./ago., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a04v15n2>>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

VELLOSO, Jacques. Introdução. In: VELLOSO, Jacques (Org.). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país**. Brasília: CAPES/UNESCO, 2002.